

## Ficha da Acção

**Designação** Inglês 1.º ciclo: aprofundar para ensinar

**Região de Educação** **Área de Formação** A  B  C  D

**Classificação** Formação Contínua **Modalidade** Curso de Formação

### Duração

Nº Total de horas 50 Nº de Créditos 2

**Cód. Área** C05 **Descrição** Didácticas Específicas (domínio científico específico),

**Cód. Dest.** 02 **Descrição** Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico

**Dest. 50%** **Descrição**

**Reg. de acreditação (ant.)**

## Formadores

### Formadores com certificado de registo

**B.I.** 7407924 **Nome** MARIA JOSÉ ALVES VEIGA **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-09359/99

**Componentes do programa** Todas **Nº de horas** 25

### Formadores sem certificado de registo

## Anexo A

### A preencher nas modalidades de Curso, Módulo, DSES e Seminário

#### Razões justificativas da acção e a sua inserção no plano de actividades da entidade proponente

Esta acção decorre da necessidade de contribuir para a formação contínua dos professores do 1.º Ciclo no que ao aprofundamento do domínio da língua e da cultura inglesas diz respeito, dentro da conjuntura educativa actual, radicada e consubstanciada, primordialmente, em dois documentos: a) Relatório Técnico: integração do ensino da língua inglesa no currículo do 1.º ciclo do ensino Básico (Conselho Nacional de Educação – dez., 2013) e o Parecer do Conselho Nacional de Educação (n 2/201, publicado no Diário da República, 2.ª série, n 19, de 28 de janeiro). Tanto o primeiro documento como o segundo sublinham necessidade de um papel cada vez mais ativo por parte do professor do 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB), no sentido de este assegurar a coadjuvação da leccionação, ou mesmo a leccionação, da língua inglesa neste ciclo de ensino. Deste modo, torna-se premente a requalificação docente para fazer face aos novos cenários de ensino/aprendizagem no 1.º CEB.

#### Objectivos a atingir

- Dotar os professores de referenciais e de metodologias que permitam a implementação das orientações/recomendações emanadas do Ministério da Educação e da Ciência ou de outros grupos de trabalho diretamente conexonados com a reflexão sobre o ensino/aprendizagem da Língua/Cultura Inglesa (LCI);- Incrementar o gosto pela aprendizagem e pelo ensino da LCI;
- Fomentar o trabalho colaborativo "inter pares", por meio do salutar intercâmbio de práticas de ensino;
- Ensinar a ensinar a especificidade das vertentes linguístico-culturais anglófonas;
- Mobilizar anteriores experiências de aprendizagem da LCI, por forma a rever e a consolidar estruturas linguísticas que contribuam para a competência comunicativa do professor do 1.º CEB;
- Atualizar e aprofundar a competência prosódica em Língua Inglesa (LI): desenvolvimento das capacidades acústico-articulatórias e a aquisição de hábitos de pronúncia, de entoação e de ritmos adequados e correctos;
- Atualizar e aprofundar as competências de compreensão e de produção de estruturas vocabulares, frásicas e textuais simples e de uso corrente em LI;
- Criar e desenvolver uma bateria de materiais pedagógico-didáticos, inovadores e facilitadores do ensino/aprendizagem LCI;
- Aplicar os conhecimentos/materiais decorrentes da formação à turma cujos professores são titulares;
- Fomentar a interdisciplinaridade, promovendo, sempre que possível, a ligação e a articulação com os assuntos tratados nas aulas da turma (na língua materna), independentemente do ano de ensino;
- Reconhecer a relevância do papel da intercompreensão e das atitudes positivas face ao multiculturalismo no processo de ensino/aprendizagem LCI;
- Criar e desenvolver o gosto pela atualização e pelo aprofundamento da LCI (e de outras línguas e culturas) como formas de comunicação e expressão multiculturais.

#### Conteúdos da acção

Os conteúdos do presente Curso centram-se fundamentalmente no "saber", no "saber-fazer" e na "prática reflexiva".

Assim, o Curso de Formação sustenta-se numa moldura formativa tripartida "infra" enunciada:

#### "SABER"

Enquadramento teórico sobre as políticas linguísticas (atinentes ao ensino das línguas estrangeiras) nos panoramas nacional e europeu;

Averiguação dos pontos de encontro entre o programa curricular dos diversos anos do 1.ºCEB e as orientações curriculares para o ensino da LI, de modo a permitir uma operacionalização mais eficiente e transversal das aprendizagens de ambos os conteúdos programáticos;

Revisão e consolidação de estruturas linguístico-comunicativas que permitam ao professor um seguro domínio de transmissão de saberes em LI;

#### "SABER-FAZER"

Discussão de estratégias e de metodologias adequadas ao desenvolvimento de práticas de motivação e de interação comunicativa na LCI:

- a) a ludicidade, enquanto prática transversal no ensino-aprendizagem da LCI;
- b) criação de situações de comunicação autêntica – o treino da memorização – o aprender fazendo e o aprender dizendo: recurso às expressões plástica, corporal (TPR- Total Physical Response), vocal (canções, lengalengas, adivinhas, provérbios, expressões idiomáticas, frases, etc.) e dramática (dramatização de pequenas histórias e recriação de situações reais);
- c) criação de situações de imersão linguística – o treino da memorização – o aprender escutando e o aprender vendo: exercícios de escutar o professor, os colegas e de outros recursos auditivos e visuais produzidos por falantes nativos (pequenos filmes com histórias, músicas, etc.);

Preparação de materiais pedagógica e didaticamente concebidos, de molde a serem operacionalizados perante o público aprendiz a que se destinam (se for possível);

#### "PRÁTICA REFLEXIVA"

Discussão de modelos de registos de progressão dos alunos e selecção de um deles, a fim de testar a operacionalização das sequências didáticas produzidas pelos professores;

Realizar um porta-fólio (digital), a incluir no relatório final, que integre os materiais produzidos, demonstrando um elenco de instrumentos pedagógica e didaticamente produzidos, em função do público destinatário (faixa etária e nível de língua dos aprendentes das turmas) e em harmonia com as orientações curriculares/programáticas;

Apresentação pública do trabalho efetuado e respetiva reflexão sobre os resultados obtidos;

Balanço final sobre o processo de autoformação dos formandos e da formadora.

#### **Metodologias de realização da acção**

Passos Metodológicos

1. Componente teórica (10 horas presenciais):

- Discussão sobre o âmbito, os objectivos, a metodologia e a avaliação do Curso de Formação;
- Enquadramento teórico: Reflexão e discussão documental sobre o ensino do Inglês no 1.º ciclo;

2. Componente teórico-prática (30 horas presenciais):

- Diagnóstico de saberes sobre o nível de Inglês dos formandos;
- Ensino/Revisões sobre as unidades temáticas do Inglês afluente no 1.º CEB;
- Mostra de recursos/materiais didáticos, tendo como base o suporte informático e/ou outro, para construção de sequências letivas da LI;
- Trabalho colaborativo: construção de materiais pedagógicos a implementar em sala de aula, se possível (se a distribuição de serviço lectivo e a planificação de aulas dos formandos o permitir). Materiais poderão ser produzidos em pares, enquanto que o relatório final deverá ser individual.

3. Componente teórico-prática (10 horas presenciais):

- Partilha da experiência de aprofundamento da LI e apresentação dos materiais pedagógicos criados pelos formandos;
- Avaliação final: preenchimento de um questionário de avaliação do curso e reflexão sobre as principais linhas do relatório individual dos formandos.

#### **Regime de avaliação dos formandos**

A classificação final resultará dos itens abaixo indicados, e respetiva ponderação (conforme indicado na Carta Circular CCPFC-3/2007, de 26 de Setembro).

A tabela seguinte estabelece os critérios de avaliação e especifica a atribuição de valores aos formandos:

Valorização da intervenção dos formandos:

Integração no grupo de formação

Participação ativa

Interesse demonstrado

Iniciativa e autonomia

Assiduidade e pontualidade

(2,5 valores)

Materiais criados, partilhas e apresentação pública do trabalho:

Competência comunicativa em língua inglesa;

Materiais didáticos: recolha, elaboração, qualidade, organização;

Partilha de materiais pelo grupo de formação; Partilha da experiência da implementação.

(5 valores)

Relatório individual (acompanhado do material criado):

Para além de revelar uma atitude reflexiva e crítica, face ao Curso, o relatório deverá patentear: um testemunho do percurso formativo; a materialização de competências adquiridas; a materialização dos materiais criados e, se aplicável, as práticas implementadas.

(2,5 valores)

#### **Forma de avaliação da acção**

#### **Bibliografia fundamental**

## Processo

**Data de recepção** 22-09-2014 **Nº processo** 85480 **Registo de acreditação** CCPFC/ACC-80114/14

**Data do despacho** 10-11-2014 **Nº ofício** 6439 **Data de validade** 10-11-2017

**Estado do Processo** C/ Despacho - Acreditado